

Fonte: OESPClass.: Lideranças 61Data: 14/08/92Pg.: 10

## ÍNDIOS

## *Começa partilha dos bens de Tutu Pombo*

BELÉM — O cacique Tutu Pombo, o mais rico entre os 34 caciques caiapós e o maior incentivador de negócios com os brancos, foi enterrado ontem em sua aldeia, a Quicretum, no sul do Pará, em meio a uma série de rituais.

Ele morreu quarta-feira de madrugada aos 66 anos, num hospital da Cia. Vale do Rio Doce, na Serra dos Carajás, para onde foi transportado em estado de coma por causa de crises de diabete e hipertensão, agravadas por uma pneumonia. A causa da morte foi insuficiência múltipla de órgãos.

Todos os caciques caiapós estiveram presentes ao enterro, inclusive Raoni, da aldeia Capoto, que foi destituído por Pombo da liderança do grupo.

Outro cacique presente foi Paulinho Paiacá, sobrinho de Tutu Pombo, que responde a processo na Justiça de Redenção, acusado de ter estuproado a

estudante Sílvia Letícia da Luz Ferreira, no dia 31 de maio. A participação de Paiacá provocou polêmica. Ele cumpre prisão domiciliar em sua aldeia Aucre, próxima da Quicretum. Para a Funai, a prisão domiciliar abrange toda a reserva caiapó, com o que não concorda a promotora Lúcia Bueno.

**Herança** — O administrador da Funai em Redenção, Francisco de Oliveira Ramos, foi chamado ontem à aldeia pelos índios para auxiliar na partilha dos bens do cacique. Ele tinha, entre outros bens, um avião bimotor, três fazendas, casas em Belém e alguns veículos. Pombo tinha oito filhos com sua mulher índia Leitutu. Um desses filhos, Nity, deverá ser seu sucessor como cacique dos 300 índios da aldeia Quicretum. Mas há a possibilidade de a maranhense Nenê, que tem uma filha com ele, reclamar parte da herança.